

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	ES	01	02	14	F40	14
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Espírito Santo
LOCALIDADE	Sul
MUNICÍPIO / UF	Presidente Kennedy/ES

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha
OUTRAS DENOMINAÇÕES	
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Sr. Jorge dos Santos	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	-
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☒ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****14**

Mestre Jorginho, Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha. Comunidade de Boa Esperança, Presidente Kennedy - ES.
Foto: Guilherme Reis, 06/05/2014.

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha, localizado nas comunidades rurais de Cacimbinha e Boa Esperança, município de Presidente Kennedy, tem como mestre Jorge dos Santos, conhecido como Seu Jorginho. O grupo foi criado há cerca de 10 anos, por intermédio de uma representante do poder público local, que contribuiu para a produção dos uniformes e viabilizou que o grupo participasse de encontros de cultura e realizasse apresentações na cidade. O grupo é composto por, aproximadamente, 16 membros, número que varia de acordo com a disponibilidade dos interessados em participar das rodas. Os tambores são de responsabilidade dos membros do sexo masculino, ficando as mulheres responsáveis pelas danças e por repetir os versos entoados pelo cantador. Atualmente, os integrantes do grupo mantêm a recriação da forma de expressão na festa do padroeiro, São Judas, em Cacimbinha, e em escolas do município, quando são convidados pela Prefeitura Municipal, assim como em eventos de cultura em outras localidades.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

As comunidades da Boa Esperança e Cacimbinha, na zona rural de Presidente Kennedy, possuem histórias vinculadas ao desempenho de atividades agropecuárias visando o abastecimento interno e o comércio com as cidades vizinhas. A produção de milho, cana-de-açúcar e a criação de gado leiteiro foram as principais atividades econômicas da localidade durante os mais de cem anos de povoamento da região. Tanto Boa Esperança quanto Cacimbinha eram, na primeira metade do século XX, pequenos povoados formados por poucas famílias, a maioria deles parentes, próximos ou distantes. O desenvolvimento urbano durante o século XX apresentou ritmo pouco acelerado, com a instalação de serviços básicos, como o fornecimento de energia elétrica e o abastecimento de água, apenas na década de 1970. As duas comunidades se mantiveram como pequenos povoados e seus moradores mais antigos permaneceram no local, ao passo que muitos dos mais jovens partiram rumo a outras cidades para ganhar a vida em trabalhos diversos. As atividades agropastoris continuaram a ser a força motriz da economia local, que perdeu vigor com o passar dos anos. Apesar do processo de estagnação das duas comunidades, os moradores se mobilizaram para a manutenção das tradições que remontavam aos antepassados escravos. A organização do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha fez

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****14**

parte desse esforço e, atualmente, os moradores contam com formas de socialização advindas da prática do Jongo nas comunidades. Boa Esperança e Cacimbinha reúnem, ao todo, cerca de 500 habitantes, a maioria adulta ou idosa, com grande incidência de descendentes de ex-escravos. Os moradores vivem em pequenas edificações na área rural, relativamente próximas umas das outras, sempre contando com pequenas roças que ajudam na alimentação diária e na renda familiar. A comunidade possui alguns serviços comerciais, sobretudo bares em que são organizados forrós nos fins de semana, o que atrai grande público. As vias de ligação com a sede do município de Presidente Kennedy também apresentam obstáculos aos moradores, principalmente nos períodos de chuvas.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Não há marcos naturais ou edificadas associados à prática do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha no município de Presidente Kennedy.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

As antigas rodas de jongo realizadas nas comunidades de Boa Esperança e Cacimbinha aconteciam nas casas de alguns moradores locais. Os participantes eram convidados pelos organizadores, que ofereciam comidas e bebidas aos visitantes. Estes espaços eram utilizados de forma comunitária e eram destinados ao entretenimento e à celebração da cultura ancestral compartilhada por muitos.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

Não há periodicidade regular nas apresentações do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha. O fluxo das apresentações segue a demanda dos convites realizados ao grupo. A maioria dos eventos em que se apresenta são celebrações religiosas e culturais, esses realizados pela Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy. A agenda de apresentações também dita o ritmo dos ensaios, que são realizados com dias de antecedência das datas dos eventos.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Jorge dos Santos, auto-intitulado mestre do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha, nasceu na comunidade conhecida como Vila, integrante da zona rural de Itapemirim, tendo chegado a Presidente Kennedy aos oito anos de idade. Segundo seu depoimento, seus primeiros contatos com o Jongo se deram quando ele ainda era criança. Recém chegado à região da Cacimbinha no início da década de 1950, ele passou a residir na casa de sua avó. Na Cacimbinha também moravam diversos parentes seus, e nas diversas residências do povoado aconteciam rodas de Jongo frequentemente:

Então na casa de um tio meu tinha Jongo. Na casa do outro tinha e era assim. Quando não saía na casa de um, saía na casa do outro. Aí a gente que tá por ali criança, brincando, tá vendo aqueles [inaudível] dançando. E aquilo eu fui ficando.

Além disso, muitos negros realizavam Jongos, como designa as rodas, no meio das matas. No passado, a região que cerca a comunidade de Cacimbinha era toda tomada por matas fechadas. Os moradores conheciam os caminhos nas matas que levavam às áreas onde o Jongo era praticado. Jorge dos Santos chegou a presenciar os “*jongos antigos das matas*”, onde eram lançados os desafios e, por vezes, as amarrações que colocavam alguns participantes das rodas por terra. Os Jongos mais antigos da comunidade da Cacimbinha não possuem o aspecto de grupo fechado, como no presente. Eram reuniões de moradores que praticavam toques de tambor e danças, entoando cantos. As

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****14**

rodas, segundo o depoimento de Jorge dos Santos, eram momentos de confraternização e afirmação da herança africana.

Jorge dos Santos trabalhou desde cedo nas lavouras de cana-de-açúcar. Seu pai faleceu pouco após o nascimento do último dos sete irmãos. Para contribuir com a renda familiar, todos os irmãos trabalharam desde cedo. Nas lavouras Jorge e os irmãos cantavam muitos dos pontos que aprenderam com o pai, a mãe, a tia e a avó, figuras essenciais na sua formação como mestre jongueiro, afirma. Na década de 1970, Jorge se mudou para o Rio de Janeiro, tendo retornado à Cacimbinha somente no final da década de 1990. Em sua volta à comunidade natal ele foi procurado por moradores antigos que desejavam organizar um grupo de Jongo e pensaram em seu nome como possível integrante. Sua ligação com o Jongo passou a ocorrer, então, pela participação nas rodas que aconteciam na região. Ele conhecia desde criança os pontos e toques dos Jongos antigos e tornou-se conhecido nas imediações de Presidente Kennedy como detentor da memória e dos saberes ancestrais do jongo.

Depois que eu voltei do Rio é que começamos a arrumar o tambor, e nós sair batendo, dançando por aqui mesmo, por nossa redondeza nossa mesmo. Não era sair pra fora não. Só aqui mesmo. Pra sair pra fora nós só fomos sair depois, muito tempo pra frente.

Os planos para a organização de um grupo só foram concretizados em 2004, mesmo que a forma de expressão já ocorresse organizada por Seu Jorginho desde a década de 1990. Para tanto, houve a ajuda da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy, que destinou verba para a aquisição de uniformes. O Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha foi formado por habitantes das duas comunidades da zona rural de Presidente Kennedy.

Isso tem mais ou menos 10 anos. [...] O grupo formou dessa época pra cá. [...] Aí começaram a fazer roupa. [...] A prefeitura deu roupa e nós fomos brincando. [...] O rapaz que trabalhava aqui na cultura me levou lá em Vitória pra fazer um pedido de um dinheiro, uma doação pra nós comprar roupa. Eu fiz 18 camisas que tá aí.

Jorge dos Santos se tornou o mestre do grupo, ficando responsável pela organização das tarefas. O objetivo inicial era realizar apresentações apenas na comunidade local, mas a demanda da Secretaria Municipal de Cultura de Presidente Kennedy e de outros municípios acabou por modificar a ideia inicial. O Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha passou a se apresentar por todo o estado, chegando também ao Rio de Janeiro. O processo de salvaguarda do Jongo do Sudeste contribuiu para aumentar a visibilidade do grupo e suas atividades ganharam fôlego no final da década de 2010, quando Mestre Jorginho recebeu do IPHAN o certificado do Jongo como patrimônio imaterial. Um grupo de crianças foi fundado, contribuindo para garantir a continuidade da prática.

Nos últimos anos, segundo o depoimento de Mestre Jorginho, alguns dos membros formadores do grupo têm perdido o ânimo em continuar contribuindo em suas atividades. O número de participantes adultos diminuiu, ao passo que as crianças se mantêm engajadas na prática. Segundo Mestre Jorginho, a diminuição momentânea de membros deve ser compensada, em poucos anos, com novos integrantes jovens. O cuidado com a preservação da prática em um horizonte curto de tempo deve ser observado, visto que os mais velhos têm apresentado problemas de saúde.

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

A prática do Jongo na região das comunidades de Boa Esperança e Cacimbinha, na zona rural de Presidente Kennedy, remontam aos anos finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX, quando ex-escravos e seus descendentes ocuparam regiões inabitadas do sul do Espírito Santo para o estabelecimento de pequenos ranchos com hortas e criações de animais. Os primeiros moradores negros da região procuravam as matas para a realização de seus festejos, dentre os quais constavam os Jongos, rodas de batuques e cantos, com bailados ditados pelos toques dos tambores. Os Jongos eram frequentados por moradores de diversas localidades, que se reuniam espontaneamente, sem a organização de grupos. Os pontos eram lançados na roda visando o entretenimento e também o desafio. As amarrações continham teor místico e causavam efeitos diversos nos participantes. O universo simbólico da prática do Jongo, nos primeiros anos de sua ocorrência na região de Presidente Kennedy, envolvia elementos da escravidão, do cotidiano nas roças e da religiosidade popular e suas variantes de matriz africana.

Segundo o depoimento do Mestre Jorginho, os primeiros Jongos aos quais ele teve acesso na Cacimbinha foram os organizados na casa de seus parentes. Eram reuniões informais de membros da comunidade, que entoavam cantos relembando seus antepassados, afirmando a memória da resistência negra, louvando santos padroeiros e evocando os mistérios da prática. A participação da comunidade era grande e as crianças podiam observar as rodas, sendo retiradas das redondezas quando os pontos adquiriam teor mais pesado, segundo os mais experientes. Essa prática se consolidou durante grande parte do século XX nas comunidades da Cacimbinha e de Boa Esperança. As reuniões eram organizadas nas casas dos moradores, e estes ofereciam lanches e bebidas aos visitantes, como forma de retribuição pela participação. Além desses Jongos, continuaram a acontecer as rodas nas matas, ocasiões em que os

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****14**

pontos mais pesados eram lançados, os desafios travados, as hierarquias afirmadas ou negadas. Os “Jongos das matas” fazem parte da memória local como eventos dotados de grande mistério e lenda. Os “Jongos das matas” passaram a ocorrer com menor frequência a partir da segunda metade do século XX, tendo praticamente desaparecido nos dias atuais.

As reuniões nas casas dos habitantes das comunidades de Cacimbinha e Boa esperança foram interrompidas por volta da década de 1980, devido à morte de alguns dos praticantes antigos e à mudança de outros para cidades da região. A interrupção da prática só foi rompida na década de 1990, quando Jorge dos Santos retornou de longo período trabalhando no Rio de Janeiro. A partir de seu retorno começaram a ser organizadas novas rodas, que contavam com público quase que exclusivo da comunidade local. As rodas ganharam destaque entre os moradores e logo novos espectadores começaram a aparecer para acompanhar os Jongos. No início da década de 2000 a prática foi, de fato, revitalizada com a formação de um grupo, o Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha. A nova forma de organização, um grupo fechado, nunca havia sido adotada pelos moradores locais. Ela foi adotada depois que a Prefeitura Municipal forneceu apoio institucional para a confecção de camisetas e aquisição de vestimentas para os participantes. O objetivo do apoio da Prefeitura Municipal era fortalecer as manifestações culturais locais e garantir a possibilidade de que seus praticantes pudessem se apresentar em outras localidades do Espírito Santo. Assim, a criação de um grupo se beneficiou do apoio institucional obtido e da demanda por apresentações culturais em eventos oficiais, religiosos ou não. É possível perceber modificações quanto às motivações da organização das rodas. Não se tratava, agora, de realizá-las apenas a partir da vontade dos membros da comunidade, mas sim de atender a demandas do mercado cultural, especialmente as dos poderes públicos.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

As narrativas e representações veiculadas nos pontos de Jongo dizem respeito ao universo simbólico da religiosidade popular e às reminiscências da época da escravidão. A ligação entre o Jongo e a identidade dos negros escravizados em terras brasileiras aparece em grande parte dos pontos, seja em referências diretas ao cativo, seja na utilização da linguagem dos escravos quando nas senzalas. Termos dos dialetos integrantes da linhagem *bantu* estão presentes em alguns dos pontos apresentados. As saudações religiosas permeiam toda a prática do Jongo, a começar pelas saudações iniciais entoadas, que veneram os santos e a força dos tambores. A importância dos tambores na configuração dos Jongos decorre do fato de que os mesmos são feitos a partir de madeira centenária extraída das matas da região, estabelecendo um forte vínculo com a terra de origem.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
Década de 1940	Nascimento de Jorge dos Santos.
Década de 1950	Chegada de Jorge dos Santos à comunidade da Cacimbinha.
Década de 1970	Jorge dos Santos se muda para o Rio de Janeiro buscando trabalho.
Década de 1990	Jorge dos Santos retorna à comunidade da Cacimbinha e dá início à organização de um grupo de Jongo.
2004	Fundação do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha.
2007	Fundação do grupo de Jongo Mirim de Boa Esperança e Cacimbinha.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

Apresentações contendo toques de tambores, palmas, cantos e danças realizadas pelos membros do grupo de Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha. As apresentações têm duração média de quarenta minutos e são precedidas por

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****14**

uma saudação aos tambores e às divindades. Após a saudação os participantes lançam pontos na roda, que são acompanhados até o surgimento de outro ponto que o substitua. A sequência de pontos respeita a hierarquia interna do grupo e os mesmos devem ser decifrados pelo integrante que queira apresentar um novo ponto. As mulheres do grupo se dedicam às danças, que acontecem a partir de uma roda formada em frente aos tambores e aos cantores. As rodas apresentam movimentos circulares que seguem o ritmo ditado pelos tambores e suas integrantes bailam sozinhas e em duplas, repetindo os refrãos dos pontos apresentados.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Ensaaios	Os ensaios são realizados nos dias que antecedem as apresentações e são coordenados pelo Mestre Jorginho.
Traslado e apresentação	Locomoção até o local de realização das apresentações e realização das rodas.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Jorge dos Santos	Mestre

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos para a manutenção das atividades do grupo e complemento na renda dos participantes
QUEM PROVÊ	O próprio grupo, por meio dos cachês recebidos nas apresentações, e a Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy.
FUNÇÃO	Recursos financeiros para a compra de tecidos e aviamentos, para o transporte dos integrantes, para a aquisição de lanches e refeições e para a divisão entre os membros do grupo.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira e couro.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A madeira e o couro foram comprados por Mestre Jorginho com recursos advindos da Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo..
DISPONIBILIDADE	A disponibilidade de recursos é suficiente, mas o Mestre Jorginho argumenta que a ajuda da Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo e da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy poderia ser mais efetiva.

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas e bebidas próprias à forma de expressão.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO**ES****01****02****14****F40****14****10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.**

DESCRIÇÃO	Não há a utilização de objetos e instrumentos rituais ou cênicos nas apresentações do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha.
QUEM PROVÊ	-
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	-

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	O figurino dos homens é formado por calças brancas e camisa branca com as inscrições do grupo e da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy e, em alguns casos, chapéu de palha. As mulheres vestem trajes inteiramente brancos, compostos por blusas e saias rodadas de renda. Muitas delas apresentam panos amarrados nos cabelos.
QUEM PROVÊ	Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy e Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As vestimentas, majoritariamente na cor branca, possuem importância cênica e religiosa. A predominância da cor branca evoca as manifestações religiosas africanas, principalmente as associadas à umbanda.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Danças circulares a partir de uma roda.
QUEM EXECUTA	As integrantes do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha do sexo feminino
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As danças praticadas pelas mulheres integrantes do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha contribuem para a valorização do aspecto cênico da prática cultural. A prática de utilização de saias rodadas e sua movimentação a partir dos passos conferem maior movimento às apresentações. As participantes se colocam dispostas em uma roda que parte da seção dos tambores. Fazem parte dessa roda também os cantadores dos pontos, que puxam os cantos que são seguidos pelas dançarinas. As coreografias envolvem trocas de lugar, passos coreográficos e bailados, e as participantes das danças acompanham os pontos, entoando seus refrãos de forma que eles sejam ressaltados.

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	Os pontos entoados pelos integrantes do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha utilizam, em alguns casos, termos integrantes do vocabulário afrodescendente e relacionado à simbologia religiosa. A grande maioria dos pontos faz referência à ancestralidade negra, com relatos das violências sofridas pelos escravos no cativeiro, da saudade da terra natal, brincadeiras com acontecimentos cotidianos e desafios aos demais participantes do Jongo, nos quais se afirmam as autoridades dos membros do grupo mais distintos.
QUEM PROVÊ	Os próprios integrantes do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os pontos têm a função de estabelecer o contato entre a dimensão lúdica da prática e as mensagens de cunho religioso próprias do catolicismo popular de matriz africana. Os pontos participam, também, da estrutura hierárquica dos grupos e praticantes dos jongs. Os membros mais hábeis na arte de compor e apresentar os pontos são reconhecidos como autoridades dentro da prática, sendo mobilizados para a solução de impasses como as amarrações, cantos advindos das práticas de umbanda nos terreiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

ES

01

02

14

F40

14

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Tambores.
QUEM PROVÊ	Secretaria de Estado de Cultura do Espírito Santo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Os dois tambores que integram o acervo do Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha foram feitos a partir de peças de madeira compradas por Mestre Jorginho. O corpo destes tambores é formado pela peça de madeira escavada até tornar-se oca. A pele dos mesmos é feita com a utilização de uma peça de couro fixada no corpo de madeira com pregos. A afinação dos mesmos é feita a partir do calor de fogueiras, de acordo com a necessidade.

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
Mestre Jorginho	Reunião e guarda dos instrumentos e vestimentas.

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☒	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	Apresentação cultural.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☐	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha não participa de nenhuma cooperativa ou associação.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Sem referência.	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Sem referência.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

ES

01

02

14

F40

14

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

Sem referência.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

V-Jongo_Entrevista-Mestre Jorginho_Reis, Guilherme_Presidente Kennedy-ES_06-05-2014_54m27s

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

F-Jongo_ Jongo de Cacimbinha e Boa Esperança_ Mestre Jorginho_ Reis, Guilherme_ Anchieta_ Es_06-04-2014

F-Jongo_ Jongo de Boa Esperança e Cacimbinha_Casa do Mestre Jorginho_Reis, Guilherme_Cacimbinha_Presidente Kennedy_ES_06-04-2014

F-Jongo_ Jongo de Cacimbinha e Boa Esperança__Reis, Guilherme_Cacimbinha_Presidente Kennedy_ES_06-05-2014

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Bem registrado em 2007 pelo IPHAN.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Sem referência.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Sem referência.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q40		
PESQUISADOR(ES)	Bianca Pataro Dutra, Guilherme Reis, Raul Lanari, Mariana Gonçalves Moreira		
SUPERVISOR	Mariana Gonçalves Moreira, Bianca Pataro Dutra		
REDATOR	Raul Lanari	29/10/2014	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Ana Carolina Vaz Mariana Gonçalves Moreira		